

“Na Estiva, uma quinta solitária, com vastos campos magníficos, circundados ao longe de montanhas isoladas, estavam os moradores em festa, dançando o batuque; mal souberam da presença de viajantes estrangeiros, convidaram-nos para entrar e presenciar os divertimentos. O batuque é dançado por um bailarino só uma bailarina, os quais, dando estalidos com os dedos com movimentos dissolutos e pantomimas desenfreadas, ora se aproximam, ora se afastam um do outro. O principal encanto desta dança, para os brasileiros, está nas rotações e contorções artificiais da bacia, nas quais quase alcançam os faquires das Índias Orientais. Dura às vezes, aos monótonos acordes da viola, várias horas sem interrupção, ou alternado só por cantigas improvisadas e modinhas nacionais, cujo tema corresponde à sua grosseria. Às vezes aparecem também bailarinos, vestidos de mulher. Apesar da feição obscena desta dança, é espaçada por todo o Brasil e por toda parte é a preferida da classe inferior do povo, que dela não se priva, nem por proibição da Igreja. Parece ser originária da Etiópia e introduzida pelos escravos negros, no Brasil, onde criou raízes como muitos outros hábitos deles”.



Referência do texto:

SPIX, Johann Baptiste von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. Viagem pelo Brasil. 3a. ed, 3 vols. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1976 [1824], p. 158.

Informações sobre os autores:

SPIX: Nasceu em Höchststadt an der Aisch, atual Alemanha (1781).

Naturalista conhecido pelo trabalho realizado com seu colega Carl von Martius, em viagem para o Brasil em 1817, no âmbito da Missão Austríaca que acompanhou a imperatriz Leopoldina para casar com D. Pedro I. A expedição, que durou até 1820, percorreu diversas regiões: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Piauí, Maranhã e Belém, subindo o rio Amazonas por três anos. Foi formada uma coleção com cerca de 6.500 espécies de plantas, diversos espécimes zoológicos e muitos artefatos indígenas. Após seu retorno à Europa, foram nomeados cavalheiros e passaram a integrar várias academias científicas prestigiadas. No entanto, enquanto Martius deu prosseguimento à carreira, Spix, adoecido, faleceu seis anos após esse retorno.

MARTIUS: Nasceu em Erlangen e faleceu em Munique, Alemanha. Médico e botânico, lecionou botânica na Universidade de Berlim e foi diretor do jardim botânico de Munique. Veio ao Brasil como um dos integrantes da Missão Austríaca, que acompanhou a imperatriz Leopoldina na ocasião de seu casamento com D. Pedro I. Permaneceu no país entre 1817 e 1820, tendo como companheiro de viagem o zoólogo Johann Baptist von Spix. Um dos mais importantes naturalistas que estudaram o Brasil, especialmente a região da Amazônia.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU

G U A L A X O
V I V O

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS